



## **Educação em Agroecologia: Oficinas Pedagógicas no Assentamento Santa Cruz, Campina Grande – PB.**

Afonso Pereira da Silva Filho, Leonardo<sup>1</sup>; Pereira dos Santos, Lígia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UEPB, leozinhocg@hotmail.com; <sup>2</sup> UEPB, ligiafeminista@gmail.com

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** Nessa atividade de extensão, trabalhamos com oficinas pedagógicas junto as crianças, adolescentes assentados no Assentamento Santa Cruz, pautando-se nas reflexões Científicas e Artísticas Agroecológicas, com as discentes da UEPB. A abordagem metodológica é a proposta paulofreireana Freire (2002), na navegação na prática educativa da construção de consciência, o que permite nessa abordagem direcionar o caminho da educação para transitar na ética do respeito ao ser humano, quando da busca da identidade cultural planetária Gadotti (2005) enfim, de problematizar a agroecologia na relação com o meio ambiente, especificamente na zona do semiárido. Considerando-se o desejo de intervir com profundidade na educação ecológica das crianças e adolescentes no cotidiano intencionamos promover nas oficinas pedagógicas de artes visuais e teatrais, poesia e literatura de cordel, saúde no campo e reciclagem, fotografia e história, música e dança, esportes e ludicidade, contação de histórias, o planeta no mundo da física, combate aos agrotóxicos, bem estar animal, temáticas tais, pertinentes a construção pedagógica da responsabilidade social junto aos seres vivos de modo a entender sua corporeidade como parte do meio ambiente em sua responsabilidade ecológica. A aplicação do projeto de extensão requer a observação das ações do ambiente empírico das aulas de campo por oferecer maior possibilidade de compreensão dos fenômenos da natureza, tendo como elemento básico a aplicação das Oficinas Pedagógicas, com registro fotográfico como elemento que descreve os atores envolvidos nas atividades. Sendo assim, estabelece-se, dialeticamente, uma relação entre participantes e meio ambiente, e, considera-se que a realidade por não ser estática, insere-se num processo de mutação a ser impulsionado pelas contradições da própria sociedade, uma vez que, é no âmbito das relações sociais que se constroem as relações de corpo-natureza-cultura com sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Educação; Cultura.

### **Introdução**

A forma como o ser humano concebe e trata seu corpo na natureza é resultado de construções sociais e culturais que foram e continuam se modificando ao longo da história. Então falar de natureza versus corpo é desvendá-lo como produto e produtor de cultura.

Devido ao processo civilizatório e organização da vida humana através das cidades, o ser humano foi, aos poucos, modificando sua relação com a natureza. A relação do nosso corpo com a natureza luta entre dois princípios: um relacionado com a racionalidade, o inteligível e o outro relacionado ao sensível.



Percebemos mudanças significativas no que diz respeito a transformação do mundo físico. Neste contexto, observamos que uma das principais questões do ser humano moderno foi dominar a natureza, mas para isso precisaria de um fundamento seguro que lhe possibilitasse conhecer suas leis de respeito ecológico.

Assim, é pertinente esclarecermos que nosso trabalho tem apoio na base epistemológica da concepção fenomenológica que segundo Merleau-Ponty (1908-1961) filósofo e estudioso da fenomenologia, que aprofundou a relação homem-mundo tendo como eixo o corpo, uma vez que, na sua concepção, esta relação é corporal.

A agroecologia diz respeito aos hábitos alimentares, leis, organização familiar e instituições, relação com os animais, modos de expressão dos sentimentos e emoções, enfim, com a relação humana com a territorialidade. Nesse sentido, o ser humano é uma unidade onde se entrelaçam e se misturam os domínios: físico, psíquico, biológico, cultural e simbólico. Nesta perspectiva, o corpo e natureza são concebidos na sua totalidade.

Ao referir-se a relação do ser humano com a natureza, Merleau-Ponty (1971, p. 269) afirma:

“Ele é sempre outra coisa que aquilo que ele é...ao mesmo tempo em que liberdade, enraizado na natureza no próprio momento em que se transforma pela cultura, nunca fechado em si mesmo e nunca ultrapassado.” Merleau-Ponty (1971, p. 269)

Por mais que deva parecer óbvio, a história do ser humano só é possível porque estamos envolvidos no território através de um corpo, e somente com ele, fomos capazes de empreender conquistas, pensar, engendrar revoluções enfim, realizar os eventos. É o corpo que torna real as ações, sonhadas ou ocorridas por ação do acaso, e dá sentido aos fatos. Diferente de outros animais, o gênero humano é capaz de criar uma ordem de existência que não é simplesmente natural - física, biológica. Essa ordem é a ordem simbólica (CHAUÍ, 2000).

A principal questão da fenomenologia é compreender o sentido do mundo, a partir das experiências vividas pelo ser, e do seu engajamento no mundo. Logo, entender a relação ser humano-mundo é central para a fenomenologia que procura descrever a experiência vivida tal como ela é tendo em vista a sua essência, em seus verdadeiros significados, descrevendo os fenômenos da natureza envolvidos com a corporeidade, como pretende essa ação de extensão.

## **Metodologia**

- Promovemos reuniões e eventos com as mães e responsáveis pelos/as adolescentes e crianças participantes do projeto.
- Realizamos Oficinas Agroecológicas: realizadas em um primeiro momento com as crianças e adolescente.



- Promovemos viagens com professores e alunos participantes do nosso projeto até o Lajedo do Marinho em Boqueirão, para observar a transposição de águas do Lajedo feitas por Seu Chico - (in memoriam).
- Participação no Salão de Artesanato e Vila do Artesão no momento junino, para observar as artes feitas com produtos do semiárido.

O eixo metodológico neste trabalho caracteriza-se pela preocupação em contemplar a dinâmica de reciprocidade entre sujeito e objeto. Adotamos esta metodologia por ser colaborativa, dialógico-transformativa, visando o compromisso e a transformação social no contexto do Assentamento, considerando que a maioria das famílias tem alto grau de envolvimento com mortes e envolvimento com tráficos de drogas.

O trabalho de campo, mediante a participação continuada e registrada em detalhes, teve apoio nas Oficinas Agroecológicas.

As atividades desenvolvidas nas Oficinas possibilitam registrar historicamente as lutas por exercício do respeito pelo exercício dos direitos ecológicos (tais como: proteção animal, não uso de agrotóxicos nas plantações, soberania alimentar, não uso de drogas lícitas e ilícitas, saúde e bem estar humano etc) e, conseqüente cidadania

## **Resultados e Discussão**

- Foram realizados encontros com as mães e/ou responsáveis juntamente com suas crianças e adolescentes que participam das atividades no Assentamento.
- Construindo as Oficinas

Em um primeiro momento da pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica objetivando encontrar subsídios teóricos, conceituais e pesquisas, possibilitando uma visão completa das questões agroecológicas.

Num segundo momento foi organizado um encontro com a Coordenadora do Projeto de Extensão- Prof<sup>ª</sup> Ligia Pereira e os alunos e alunas participantes do Projeto, para que fosse apresentado o projeto dizendo suas propostas e seus objetivos. Registrar através de processo fotográfico as aulas de campo relativas a relação corporeidade-natureza. Debater com as crianças e adolescentes sobre o entendimento por construção de uma consciência corporal agroecológica. Refletir como a relação corpo humano, animais e plantas vem sendo tratado no Assentamento Santa Cruz e apresentar práticas pedagógicas que preservem e respeitem tal relação corpo-natureza e cultura. Num terceiro momento foram aplicadas as Oficinas Pedagógicas onde foi apresentado atividades sobre as temáticas abordadas: Turismo agroecológico; Proteção animal; Negação dos agrotóxicos; Cultura no semiárido; Saúde alimentar; Drogas lícitas e ilícitas, trabalhados em artes visuais e teatrais, poesia e literatura de cordel, saúde no campo e reciclagem, fotografia e história,



música e dança, esportes e ludicidade, contação de histórias, o planeta no mundo da física, bem estar animal.

#### IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

- Público: crianças, adolescentes e responsáveis do assentamento.
- Números de crianças e adolescentes: 52 participantes

#### LOCAL DE REALIZAÇÃO

- Sede e Sala do Clube de Mães do Assentamento

#### Conclusões

A reflexão avaliativa seguiu os princípios paulofreireano, que abriu caminho para a navegação na prática educativa da construção de consciência, o que permitiu nessa abordagem direcionar o barco da educação para navegar na ética do respeito ao ser humano quando da identidade cultural, enfim, de problematizar a agroecologia na cidadania planetária com sustentabilidade junto aos participantes.

Sendo assim, estabeleceu-se, dialeticamente, uma relação entre prática e o contexto social, no qual a referida temática se desenvolveu: Executamos Oficinas Pedagógicas abordando as temáticas Agroecológicas com os/as participantes do projeto também em LIBRAS, considerando que temos quatro participantes surdos. Exibimos filmes, como Caminhando nas Nuvens, Formiguinha Z, Rango, seguidos de debates abordando questionamentos de construção de consciência agroecológica. Promovemos Palestras sobre Tabagismo e Drogas Lícitas e Ilícitas, Gincana da Reciclagem e Marcha da Paz com a equipe de participantes.

Consideramos que a realidade por não ser estática, inseriu-se num processo de mutação a ser impulsionado pelas contradições do ser humano na própria sociedade, uma vez que, é no âmbito das relações sociais que se constroem as relações conflitantes da cultura-natureza.

A educação enquanto fator de coesão levou em conta a diversidade dos educandos para não tornar-se fator de exclusão social. As práticas educativas primaram pelo respeito à diversidade e pela especificidade do grupo de assentados. A proposta pedagógica, contemplou conteúdos e estratégias de aprendizagem considerando os três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva com a natureza, num tríptico universo das relações políticas-existenciais, semelhante a tríptico ação acadêmica- ensino, pesquisa e extensão.

Acreditamos que com os resultados obtidos mediante observações e através dos questionários, reuniões e oficinas tem sido possível traçar propostas de respeito a natureza e aos animais que serão socializados no evento.

#### Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1ª edição, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra e cultura de sustentabilidade. Revista Lusófona de Educação, 2005.

GIDDENS, Anthony; Trad. Sandra Regina Netz. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. A História das ideias de Paulo Freire: e a atual crise de paradigmas. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 2006.

MERLEAU Ponty, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes. 1994.

PASTORI, E.O.; MATOS, L.G. Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, v. 3, n. 1, 2015.